



DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
CAMPUS III- GUARABIRA/PB

LINHA DE PESQUISA:

Metodologias do ensino de geografia (ensino fundamental e médio)

MARIA JOSEANE COUTINHO DA SILVA

**ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
PARA O AVANÇO DAS METODOLOGIAS NAS AULAS DE
GEOGRAFIA NO MUNICÍPIO DE LOGRADOURO/PB**

GUARABIRA/PB

2017

MARIA JOSEANE COUTINHO DA SILVA

**ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
PARA O AVANÇO DAS METODOLOGIAS NAS AULAS DE
GEOGRAFIA NO MUNICÍPIO DE LOGRADOURO/PB**

Artigo apresentado a coordenação do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciada em Geografia, orientado pela Prof. Ms. Michele Kely Moraes Santos.

GUARABIRA/PB

2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586a Silva, Maria Joseane Coutinho da
Análise da importância do estágio supervisionado para o avanço das metodologias nas aulas de geografia no município de Logradouro/PB [manuscrito] / Maria Joseane Coutinho da Silva. - 2017.
33 p. : il. color.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.
"Orientação: Michele Kely Moraes Santos, Departamento de Geografia".

1. Estágio Supervisionado. 2. Metodologia do Ensino. 3. Ensino de Geografia. I. Título.

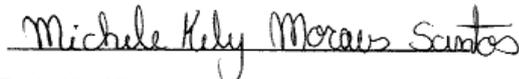
21. ed. CDD 370

MARIA JOSEANE COUTINHO DA SILVA

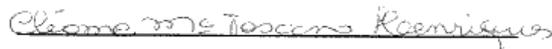
**ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO PARA O AVANÇO DAS
METODOLOGIAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO
MUNICÍPIO DE LOGRADOURO/PB**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Aprovada em 03/05/2017.



Prof. Ms. Michele Kely Moraes Santos / UEPB
Orientadora



Prof. Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques / UEPB
Examinador-Interno



Prof. Ms. Sharlene da Silva Bernardino/UEPB
Examinador-Interno

GUARABIRA/PB

2017

A minha família, em especial aos meus pais José Soares e Maria Lúcia, e aos meus avôs João e Josefa pelo amor e incentivo que me deram durante todo o curso.

Eu dedico

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por todos os acontecimentos, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas em todos os momentos, pois ele é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Agradeço a minha mãe Maria Lúcia, heroína que me derá apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Ao meu pai José Soares que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu e que foi muito importante para mim.

. Obrigada aos meus avôs Josefa e João que estiveram sempre ao meu lado e as minhas irmãs por todo amor e compreensão.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela por onde hoje vislumbro um horizonte superior, confiança no mérito que ao longo destes anos aqui adquiri.

A minha querida orientadora Michele Kely Moraes Santos pela orientação, apoio e confiança. A todos os professores por me proporcionar o conhecimento. A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

"O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis."

José de Alencar

043 – Geografia

SILVA, Maria Joseane Coutinho da. **Análise da importância do estágio supervisionado para o avanço das metodologias nas aulas de geografia no município de Logradouro/PB.** (Artigo, orientado pela Prof. Mestranda Michele Kely Moraes Santos.), UEPB, Guarabira, 2017, 33 p.

BANCA EXAMINADORA: Prof. **Me. Michele Kely Moraes Santos/ UEPB**

Prof.**Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques / UEPB**

Prof. **Me. Sharlene da Silva Bernardino/UEPB**

R E S U M O

O estágio supervisionado é essencial para a formação integral dos alunos de Licenciatura, considerando que cada vez mais são exigidos profissionais com habilidades e bem preparados para enfrentar os desafios futuros da sala de aula. Essa pesquisa tem como objetivo analisar através da experiência do estágio supervisionado as metodologias que os professores estão utilizando no ensino de Geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prefeito Antônio Neves em cidade de Logradouro/PB. Além de identificar se os professores estão dentro do que é proposto pela Coordenação Pedagógica para ser aplicado aos alunos, contribuir para um melhor senso crítico dos alunos e sugerir o que deve ser mudado para uma melhoria no ensino de Geografia como disciplina escolar e as técnicas de profissionais em sala de aula. Foram realizadas leituras de artigos científicos, observação de aulas e aplicação de questionários com alunos do ensino médio e professores. Observou-se que nos 2º e 3º anos do ensino médio da escola supracitada, o principal recurso didático utilizado pelo professor para ministrar as aulas, é o livro didático, basicamente para simples leitura. Os professores fazem pouco uso de mapas e figuras, bem como não incorporam as mídias a sua metodologia e argumentam que além de ter dificuldades em utilizá-las, os alunos demonstram desinteresse nas aulas e desta forma é mais cabível permanecer nas velhas práticas. Constatamos que a forma tradicional do ensino da geografia está ainda muito entranhada no âmbito escolar. O livro didático é utilizado em todas as aulas pelo professor, conduzindo o ensino e o conhecimento a se tornar enfadonho e desnecessário. As tecnologias não são incorporadas no ambiente escolar, devido às dificuldades que os professores encontram por não saber manuseá-las e por acharem que os alunos não se interessam.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio supervisionado, Metodologias, Ensino de Geografia.

ABSTRACT

The supervised internship it's essential to a whole formation of graduation students , considering that fact that professionals with skills and well prepared are being more required to deal with the future challenges from the classroom. This research aims to analyze the methodologies through the experience of the supervised internship in the teaching of Geography at Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prefeito Antônio Neves located at Logradouro/PB. Besides identifying if the teachers are following what is proposed by the pedagogical coordination to be applied to the students , contribute for a better critical sense of the students and suggest what should be changed for an improvement on the Geography teaching as a school subject and the techniques from professionals into the classroom. A couple readings from scientific articles were made , classrooms observations and the appliance of a questionnaire with the students and teachers from middle and high school . Noted that in the 2° and 3° grade from middle school of the school quoted above , the main didactic resource utilized by the teachers to present the classes , it is the didactic book , basically for a simple reading . Teachers make little usage of maps and pictures , as well as they don't integrate the different media sources and its methodologies and argues that besides the difficulties on using them, students show no interest in the classes and in this way it is more appropriate remaining at the old practices . It was verified then that the traditional method of the Geography teaching is even more rooted at the scholarscope . The didactic book is used in all the classes by the teacher, conducting the teaching and the knowledge to be boring and unnecessary . The technologies are not integrated at the school environment , due to the difficulties that teachers find by not knowing how to handle them and ending up thinking that students have no interest .

Key Words : Supervised Internship , Methodologies , Geography Teaching

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	Frequência que o professor utiliza o livro didático para ministrar as aulas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prefeito José Antônio Neves, Logradouro/PB.....	20
GRÁFICO 2	Forma como o professor utiliza o livro didático nas aulas, dos 2º e 3º ano médio, da escola Prefeito Antônio Neves, Logradouro/PB.....	21
GRÁFICO 3	Seu professor já levou mapas, gráficos ou tabelas para melhorar o aprofundamento do conteúdo?.....	22
GRÁFICO 4	Seu professor já utilizou algum equipamento de multimídia (DVD, TV, notebook, caixa de som) como suporte para dar aulas?.....	23
GRÁFICO 5	Nível de apreciação da metodologia utilizada pelo professor, nos 2º e 3º ano do ensino médio da escola Prefeito Antônio Neves, Logradouro/PB.....	24

LISTA DE SIGLAS

LDB	Lei de Diretrizes e Bases
EJA	Educação de Jovens e Adultos
SISMÉDIO	Sistema Informatizado de Ensino Médio
PPP	Projeto Político Pedagógico
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacional

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1	A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO AO FUTURO DOCENTE.....	13
2.2	LIVRO DIDÁTICO E A PAISAGEM ENQUANTO CATEGORIA GEOGRÁFICA.....	15
3	MATERIAIS E MÉTODOS.....	17
3.1	Área de estudo.....	17
3.2	Coleta de dados.....	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
4.1	AS METODOLOGIAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA.....	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
	REFERÊNCIAS	26
	ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma disciplina da grade curricular dos cursos de Licenciatura. A experiência do estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são exigidos profissionais com habilidades e bem preparados para enfrentar os desafios futuros da sala de aula. Ao chegar à instituição acadêmica, o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém, muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano.

De acordo com o Art. 1º da lei nº 11.788 de 25 de dezembro de 2008 o Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educando que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

É durante o período do Estágio supervisionado, que as possibilidades aparecem para que aconteça uma mudança no ensino aprendizagem dos estudantes, pois se os professores colaboradores nas escolas se abrirem aos novos métodos que os estagiários trazem quem sairá ganhado com isto serão os discentes. Por isso muitos estagiários contribuem para as escolas, e as aulas de Geografia.

O Estágio Supervisionado deve ser considerado tão importante como os outros conteúdos curriculares do curso. Infelizmente os próprios docentes, assim como as universidades ainda não deram o devido valor à prática da formação do professor, pois durante esse tempo o aluno pode colocar em prática todo conhecimento teórico que adquiriu durante a graduação.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prefeito Antônio Neves, localizada na cidade de Logradouro /PB, na Rua Francisco Xavier de Oliveira. É uma escola pública que funciona em três turnos, dividida em fases do Fundamental I e II, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Especificamente, o foco dessa narrativa são as turmas de 2ª e 3ª série do ensino médio.

As motivações encontradas para a escolha do tema nasceram das experiências vividas no âmbito escolar ao cursar o ensino Fundamental e Médio, quando já aconteciam

procedimentos pelos professores que tornavam as aulas de Geografia cansativas e sem sentido. Buscando-se então a oportunidade, agora como futura docente, de mostrar algumas mudanças possíveis que devem ocorrer nas práticas usadas por professores que ensinam a Geografia como ensino institucional.

A pesquisa objetivou-se em analisar através da experiência do estágio supervisionado as metodologias que os professores estão utilizando no ensino de Geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prefeito Antônio Neves, localizada na cidade de Logradouro/PB. Além de identificar se os professores estão executando em sala de aula o que é proposto pela Coordenação Pedagógica para ser aplicado aos alunos. Assim o trabalho visa contribuir para um melhor senso crítico dos alunos e sugerir o que deve ser mudado para uma melhoria no ensino de Geografia como disciplina escolar e as técnicas de profissionais em sala de aula.

Para a execução da pesquisa, inicialmente foi realizada a leitura de artigos científicos e textos de autores que discutem sobre o tema. Observamos aulas, fizemos entrevistas com o professor de geografia, além da aplicação de questionários tanto com os docentes quanto com os discentes. Além disso, a pesquisa aconteceu com intervenção onde ministrei as aulas de geografia referentes ao cumprimento do estágio supervisionado.

O que iremos discutir durante este trabalho é a relevância do estágio na vida docente de estudantes da licenciatura, além de problematizar o uso do livro didático em sala. Tentamos ainda analisar as metodologias dos professores de geografia, e assim buscar outro olhar acerca das metodologias dentro das salas de aulas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO AO FUTURO DOCENTE

De acordo com Tardif (2002, p.43), “o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura”, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A partir do ano de 2006 se constitui numa proposta de estágio supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o programa, o desempenho e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a técnica em sala de aula.

É durante o período de estágio que iremos estar diante das dificuldades encontradas em sala de aula, por isso o mesmo torna-se um importante fator em nossa formação profissional. Estar em sala de aula em observação ou regência estar nos dando a oportunidades para por em prática toda nossa teoria, e quem sabe mostrar ao docente novas metodologias.

Segundo Sandra (2010) o estágio de observação e regência é de fundamental importância, pois é na prática que irá se colocar a teoria vista durante a graduação. A autora ainda fala que o estágio contribui tanto pra o estagiário quanto pra própria instituição que o recebe. Vejamos o que a autora diz:

Os estagiários passaram a contribuir na qualidade de ensino da educação básica. É possível ainda ultrapassar o mito da Geografia como apenas descritiva. A aprendizagem é um processo em que o aluno deve construir seus conhecimentos sobre os assuntos abordados em sala nos diferentes ciclos/séries do fundamental e médio, porém os mesmos, muitas vezes não conseguem, uma vez que ficam relativamente obrigados a apenas ler e responder questões do livro de Geografia. Esse fato deve ser revertido rapidamente, e os estagiários como futuros profissionais da educação devem estar cientes de tal situação (SANDRA, 2010 p.19).

Os métodos de desenvolvimento das aulas estão sendo conduzidas pelo professor com uma forma tradicional, mesmo que em algumas aulas tenha se utilizado de multimídias, pois as mesmas são de maneira que deixam os alunos presos à prática de apenas ouvir e não questionarem sobre nenhum dos assuntos estudados (ALVES, 2011).

É importante que os docentes tenham uma relação de diálogo constante com os discentes. Está relação servirá para o profissional usar como ferramenta, para questionar os seus alunos sobre o assunto abordado. O professor não pode e não deve em meio a seus alunos ser apenas um transmissor de informações, ou pior ainda obrigar a esses alunos a ficarem respondendo questões do livro didático (GUANIERI, 2005).

Segundo Guanieri (2005, p.27) “o professor é um ser social, age e sofre as ações de sua sociedade. Ele constrói e é por ela construída, portanto o professor é um construtor de cultura e de saberes e ao mesmo tempo é construído por eles”. Bagno (1999, p. 22) argumenta-se que “fazer um projeto é lançar ideias para frente, é prever as etapas do trabalho, é definir aonde se quer chegar com ele”.

Ao agir desta maneira, o professor dificilmente será surpreendido com situações inusitadas já que delimitou o eixo central do debate e demais atividades de estimulação, que levará a sua sala de aula. Desta forma, o planejamento das atividades se torna primordial na prática docente.

2.2 O LIVRO DIDÁTICO E A PAISAGEM ENQUANTO CATEGORIA GEOGRÁFICA

“O livro didático constitui um elo importante na corrente do discurso da competência: é o lugar do saber definido, pronto, acabado, correto e, dessa forma, fonte única de referência e contrapartida dos erros das experiências de vida” (VESENTINI, 1999 p.166). Cada um entende e interpreta uma imagem de forma diferenciada, essa diferença pode ser levada para a sala de aula e lá ser discutida em conjunto com os colegas de sala e o professor.

A importância do que vemos, ou seja, a paisagem dentro da Geografia nos traduz muito mais, e deve ser analisada no contexto escolar. Faz-se necessário então, que os professores comecem a ter outra visão sobre o significado daquilo que os nossos olhos veem. E porque não junto com seus alunos escolherem alguma paisagem significativa para o seu município, e assim inicie e desenvolvam um projeto geográfico a partir da mesma. Vejamos o que Santos (1988) fala a respeito disso:

Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca não é formada apenas de volumes, mais também de cores, movimentos, odores, sons, etc. (...) A percepção é sempre um processo seletivo de apreensão. (SANTOS, 1988, p.61-62).

Os professores poderiam introduzir durante as aulas de geografia a análise de paisagem e assim transformaria suas aulas mais dinâmicas. A observação de algo poderia ser uma maneira de conseguir com que os estudantes participem mais durante as aulas. Como Pontuschka (2007, p.132) diz: “Faz-se necessário questionar os conteúdos geográficos que estão sendo ensinados e os métodos utilizados perguntando-se sempre se o saber transmitido está realmente a serviço do estudante”.

Surgiu uma relevante preocupação no processo ensino-aprendizagem, o que é útil para o conhecimento do aluno? O saber dos conteúdos geográficos está realmente a serviço do estudante? Cabe ao professor fazer o elo entre os conteúdos programáticos e a realidade do aluno, oferecendo significado a aprendizagem.

Essa mudança no que diz respeito a questionar e instigar os alunos a falarem foi necessário para um melhor desenvolvimento e aprendizado em sala de aula, pois com a entrada dessa nova Geografia pode acontecer uma melhor discussão em classe. O que com a geografia tradicional não acontecia, porque o docente ficava como o único detentor de conhecimento.

Callai (2010) reafirma isso:

O conteúdo da Geografia, neste contexto, é o material necessário para que o aluno construa o seu conhecimento, aprenda a pensar. Aprender a pensar significa elaborar, a partir do senso comum, do conhecimento produzido pela humanidade e do confronto com os outros saberes (do professor, de outros interlocutores), o seu conhecimento. Este conhecimento, partindo dos conteúdos da Geografia, significa “uma consciência espacial” das coisas, dos fenômenos das relações sociais que se travam no mundo. (CALLAI, 2010, p.930).

Seguindo o mesmo pensamento de Kimura (2008) se nota no atual sistema de educação, uma grande defasagem, onde alunos e professores não acham mais motivação para ensinar e aprender respectivamente, devido a um método extremamente tradicional onde o livro didático é colocado como um único objeto de estudo, sendo utilizada de forma limitada e contrária a realidade dos estudantes. O autor afirma que:

Existem livros didáticos de Geografia preferidos pelos professores, uma vez que, além das informações ou os chamados conteúdos geográficos propriamente ditos, eles apontam as atividades realizadas pelos alunos. (...) Em tais condições esses livros acabam praticamente ensinando sozinhos, pois, em geral, os encaminhamentos já estão determinados e explicitados. Cabe apenas aos alunos lerem o texto, realizarem as atividades. (KIMURA, 2008, p.22).

“Existem aqueles professores que soltam uma enorme quantidade de assuntos em sala aula, tudo isso pra ao final do ano letivo dizer que conseguiu dar todos os conteúdos do livro” (VESENTINI, 2007 p. 167)

Sobre isso Callai (1998) afirma que o ensino “não pode ser através de um amontoado de assuntos ou lugares (partes do espaço), de temas soltos, sempre defasados ou de difícil compreensão pelos alunos (muitas vezes inacessíveis)”.

Os professores não podem ficar apenas com uso exclusivo do livro didático em sala de aula, o mesmo deve ser visto como um apoio, suporte ou complemento para a relação

ensino-aprendizagem, ao inserir o livro didático na sala de aula temos que ter como objetivo unificar criticamente o educando ao mundo.

Nós professores não podemos apenas ficar fazendo descrições de lugares distantes ou de fragmentos do espaço, temos que tentar problematizar com os alunos. Deve-se na verdade instigar esses estudantes a praticarem aulas discutidas, onde os mesmos possam expressar suas opiniões e fazerem seus questionamentos, construindo e reconstruindo seus pensamentos.

Kaercher (2010) afirma que:

[...] ouvir os alunos, sistematizar as suas falas, criar e estimular as polêmicas e as dúvidas, textualizar as dúvidas e conclusões elaboradas procurando sempre surpreendê-los. Provocar surpresas que estimulem a paixão pelo aprender, paixão em discutir com o grupo e pensar em novas formas de organização de nosso e espaço e de nossa sociedade que visem ao mundo com mais justiça e pluralidade (KAERCHER, 2010, p.138).

No momento em que problematizamos o conteúdo e damos liberdade para os estudantes falarem estamos libertando-os dos métodos que a geografia tradicional traz, pois ao estimularmos estamos possibilitando os mesmos a pensarem e opinarem sobre o conteúdo ou tema e isso futuramente implicará em cidadão atuante na sociedade.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Área de estudo

A presente pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prefeito Antônio Neves, localizada na cidade de Logradouro – PB, na Rua Francisco Xavier de Oliveira, número 7. Foi registrada no Conselho da Educação em 13 de Janeiro de 1971 e ainda se encontra em funcionamento.

A escola possui um Projeto Político Pedagógico (PPP) do ano 2015 ainda em vigor com o seguinte tema: “Novos Paradigmas Democráticas e Participativas nos Currículos e na Nova Organização da Escola e Alternativas de Organização Pedagógica na Educação Básica Brasileira”. Além do PPP, contém um Plano de Ação, sendo verificado que algumas de suas metas não são postas em prática.

Na estrutura física a escola possui 7 salas de aula, durante o período Manhã apenas duas salas tem seu funcionamento, são ocupadas por alunos do 4º e 5º ano do fundamenta I. Já no turno da tarde, todas as salas são utilizadas, e pela noite são utilizadas apenas quatro salas.

Dentro do quadro de funcionários falta uma equipe de apoio pedagógico, para os acompanhamentos das avaliações, dos níveis de aprendizagem dos educando durante todo ano letivo.

No caso dos professores que lecionam a disciplina de Geografia são dois. 01 com formação em licenciatura em Geografia, e o outro com formação em outra licenciatura, porém leciona a disciplina de Geografia em todas as turmas da EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Outro fator interessante é que a escola não possui refeitório, nem mesas e banquinhos para os estudantes lancharem, os mesmos tem que levar a comida para as suas carteiras. Esse momento deveria promover a interação, a socialização, pois em uma escola é fundamental a criação e o uso de um espaço de convivência.

A escola possui um Datashow, dois televisores, dois aparelhos de DVD, um Microsystems, e caixa amplificada. A relação da família com a escola funciona de forma tradicional, onde ocorre reunião de pais e mestres a cada bimestre e em eventos como o dia das mães, dia dos pais. Foi verificado que a escola está sempre aberta para receber a comunidade, mas não desenvolve nenhum projeto e atividade fora do que já foi mencionado.

Os professores no geral buscam se empenhar para a melhoria de sua prática, pois quando é oferecido algum tipo de formação como, por exemplo, uma capacitação em benefício aos professores do ensino médio Sistema Informatizado do Ensino Médio (SISMÉDIO), eles procuram participar.

3.2 Coleta de dados

Para a execução da pesquisa, inicialmente foi realizada a leitura de artigos científicos e textos de autores tais como KIMURA, PONTUSCHKA, VESENTINI, BAGNO importantes estudiosos produção na área de ensino em Geografia e outros que tratam sobre a importância do estágio supervisionado. Observamos aulas, fizemos entrevistas com o professor de geografia e o gestor. Estivemos presentes em um planejamento realizado pela escola. Além disso, a pesquisa aconteceu com intervenção onde ministrei as aulas de geografia referentes ao cumprimento do estágio supervisionado.

Ao término do período de estágio supervisionado foram aplicados 22 questionários. Dos quais 20 com 5 perguntas abertas e flexibilizadas, a 20 alunos da 2ª e 3ª série do ensino médio e outros 2 questionários aos 2 professores de geografia das séries já

citadas, com 05 perguntas sobre as metodologias e recursos que eles utilizavam para ministrar suas respectivas aulas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

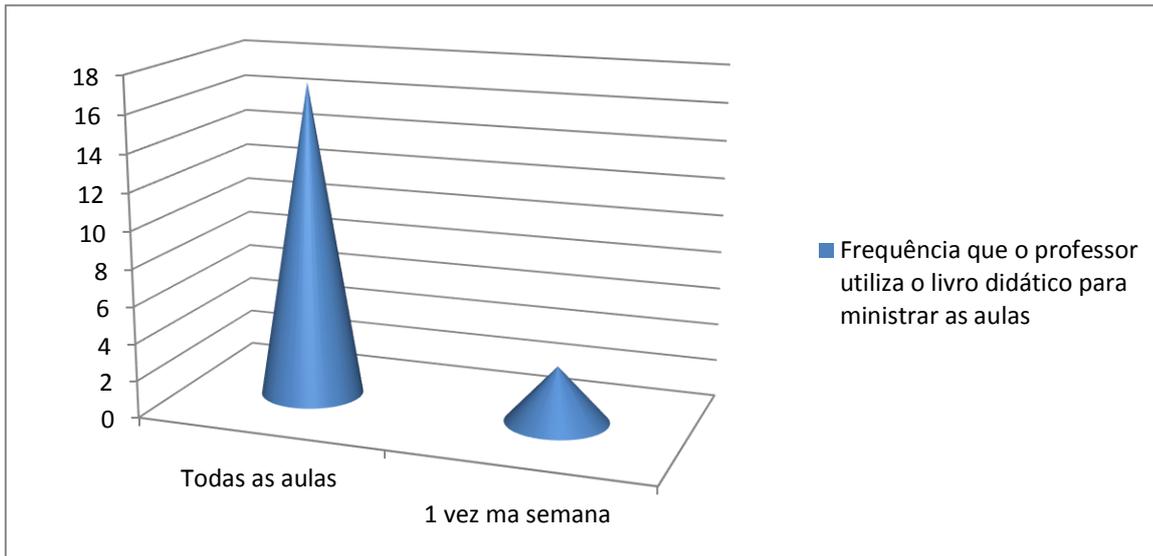
4.1 AS METODOLOGIAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA

Durante esse período de observação do estágio supervisionado foi possível identificar aulas com metodologias consideradas ultrapassadas. Sempre que o professor entrava em sala as conversas tinham um intervalo de silêncio, porém quando o professor começava a dar a aula de fato os estudantes não demonstravam interesse algum. O professor utilizou-se sempre do quadro branco para fazer anotações e o livro didático para ministrar as aulas de geografia.

Um dos grandes desafios que os professores tem enfrentado em sala de aula, neste início de século, é desenvolver metodologias que alcance o objetivo por elas propostos, ou seja, desencadear o processo de ensino e aprendizagem. Tendo em vista esse contexto, observamos que na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prefeito Antônio Neves, Logradouro/PB, a principal metodologia utilizada pelo professor para ministrar as aulas, é o livro didático, nos 2º e 3º anos do ensino médio, conforme o Gráfico 1 apresentado adiante.

O gráfico 1 demonstra que 85% dos alunos entrevistados que correspondem a 17 sujeitos no total amostrado, do ensino médio (2º e 3º ano), afirmam que o professor usa o livro didático em todas as aulas, essa realidade está presente na maioria das salas de aulas brasileiras. O professor se limita e conseqüentemente limita os alunos aos saberes do livro didático, que diante de uma nova perspectiva de mundo, de realidade do alunado, é insuficiente como ferramenta de ensino. O livro apresenta conteúdos definidos, prontos, acabados, e dessa forma, torna-se ferramenta muito utilizada pelos professores, contudo, as maiorias das informações contidas nos livros escolares encontram-se ultrapassadas e descontextualizadas com a realidade vivida pelo aluno.

Gráfico 1. Frequência que o professor utiliza o livro didático para ministrar as aulas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prefeito Antônio Neves, Logradouro/PB.



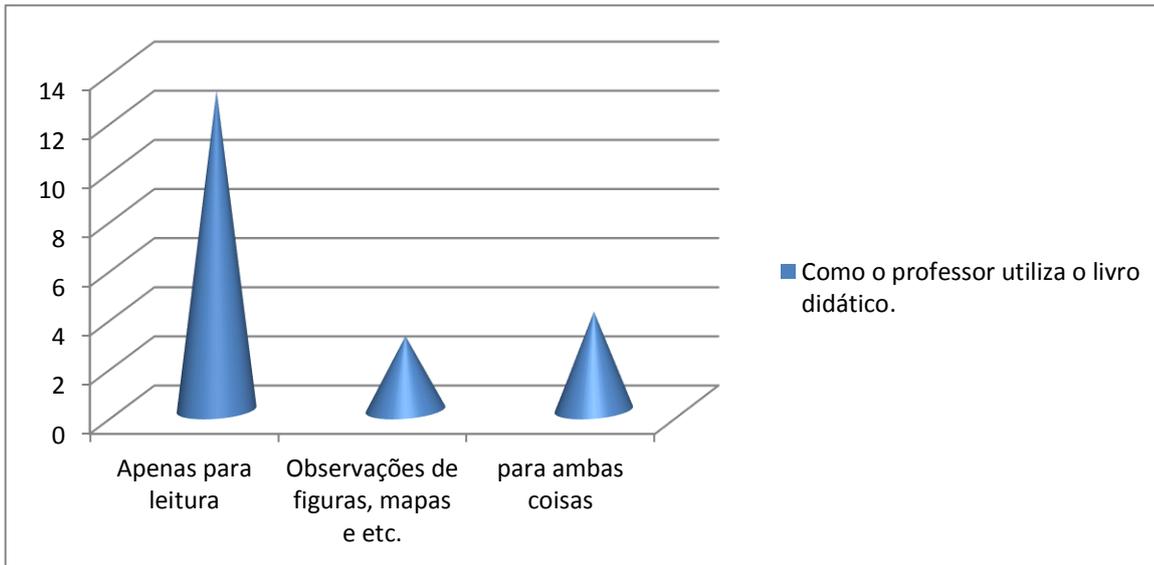
Fonte: Pesquisa de campo da autora, 2017.

O livro em si, é apenas uma síntese dos conhecimentos científicos que são considerados como referência de conhecimento a serem ensinados ao alunado. Assim, não existe a produção de conhecimento, mas, apenas repasse e assimilação do conteúdo. O ensino tradicional, pautado em metodologias arcaicas como esta é apenas o reflexo de uma educação deteriorada que vem se arrastando por séculos no âmbito escolar. Uma metodologia simplista, acomodada e continuamente reproduzida que forma uma classe dominada sem senso crítico.

O docente precisa enxergar o livro didático como mais uma fonte de informações geográficas e não um como definidor de todo o seu curso, de todas as suas aulas, mas fundamentalmente um instrumento que está ao seu alcance, a serviço de seus objetivos e proposta de trabalho, podendo se relacionar a outros recursos didáticos.

No entanto o professor, muitas vezes, limita-se ao livro didático para camuflar sua carência de conhecimento, pois, encontra-se sobrecarregado com aulas em mais de uma escola, falta-lhe tempo para estudar, planejar coisas novas e recebe salários baixos que o desmotiva. Diante disso, o livro é considerado a mais cômoda e única opção para ministras as aulas. A forma como este é empregado nas salas do 2º e 3º ano do ensino médio, da escola Prefeito Antônio Neves, Logradouro/PB, consiste basicamente a simples leitura como pode ser observado no gráfico 2.

Gráfico 2. Forma como o professor utiliza o livro didático nas aulas, dos 2º e 3º ano médio, da escola Prefeito Antônio Neves, Logradouro/PB.

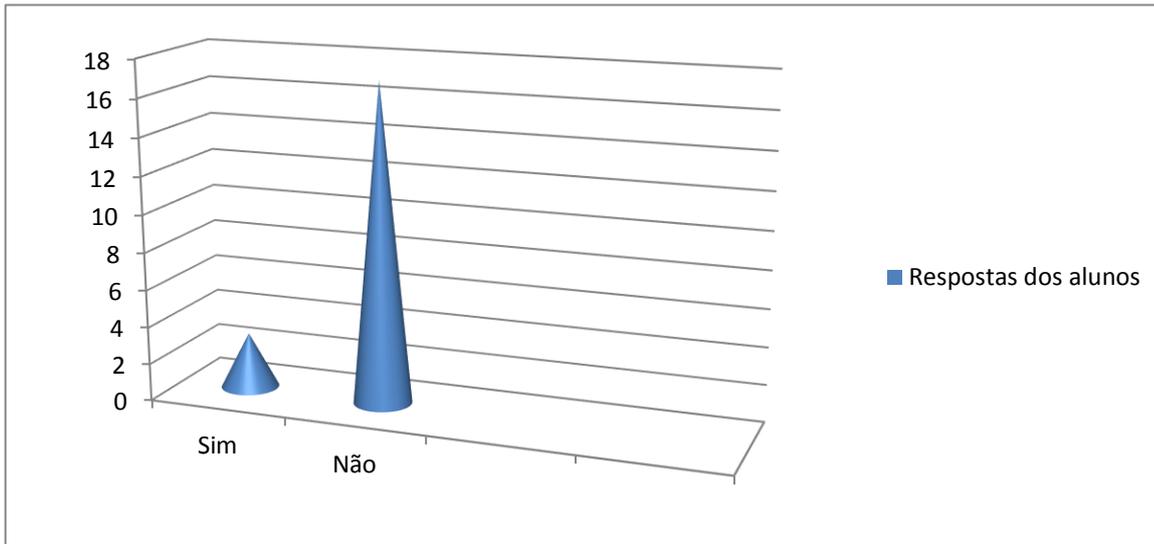


Fonte: Pesquisa de campo da autora, 2017.

De acordo o gráfico 2, 65% dos entrevistados que correspondem a 13 indivíduos no total de 20, salientam que o professor de geografia apenas utiliza o livro para leitura. Por diversos momentos é possível ouvir durante as aulas, “veja no livro”, “leia a página tal”, “ o assunto da prova vai da página A até a J”, “a resposta tá na página H”. Desta forma os alunos do Ensino Médio enxergam a geografia como uma matéria de decorar, para estudar para prova, repetitiva e cansativa. O ensino pautado nesse tipo de metodologia resulta em um aprendizado superficial, que com os anos será esquecido.

Os professores quase não abordam mapas e figuras, ou seja, o livro mesmo sendo utilizado em todas as aulas, é considerado apenas para leitura, as demais informações referentes a mapas e figuras, gráficos e etc, presentes no mesmo, são ignorados. Estas fontes de informações não são levadas para sala de aula, isto é, os indivíduos não desenvolvem as habilidades de interpretação e leitura de mapas, gráficos e figuras, conforme demonstra o resultado do Gráfico 3.

Gráfico 3. Seu professor já levou mapas, gráficos ou tabelas para melhorar o aprofundamento do conteúdo?



Fonte: Pesquisa de campo 2017.

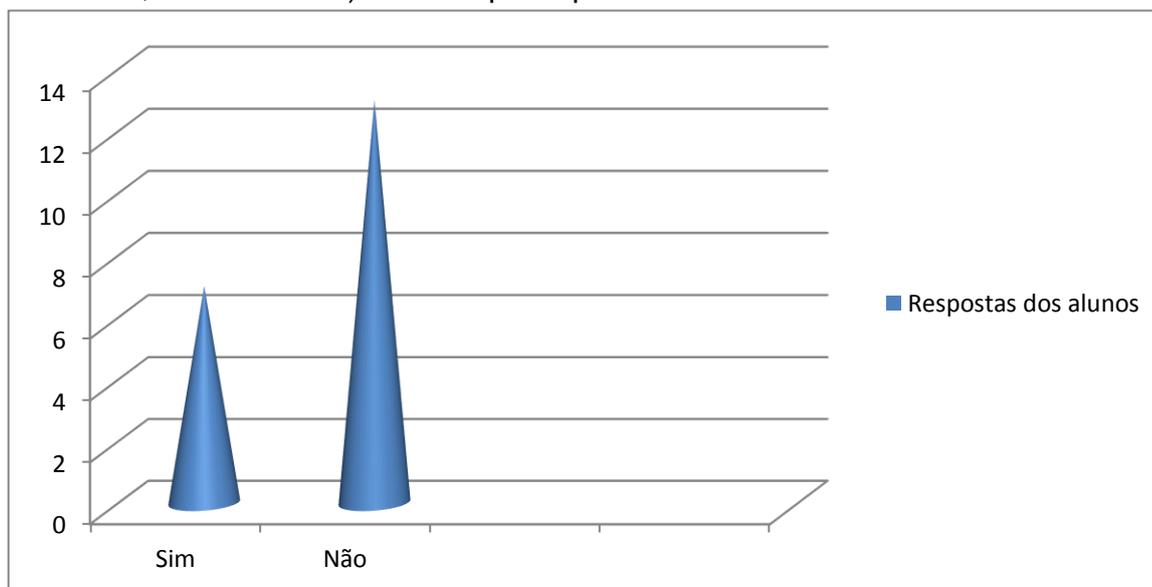
Segundo Callai (1999) os mapas são sempre interessantes, mas os professores não os utilizam devido às dificuldades existentes tanto destes, como dos alunos, em trabalhar com os mapas. Por não existir um treino de habilidades adequadas ao processo de entendimento do espaço e suas formas, ocorrem situações de dificuldades de compreender o que seja o mapa. Isso traz enormes malefícios para as séries do ensino médio (2º e 3º anos), já que, são séries finais e muitos dos estudantes objetivam obter um bom desempenho nas provas do ENEM, os quais apresentam questões de interpretação de mapas gráficos e figuras.

O professor não deve se prender unicamente ao livro de Geografia, mas sim fazer uso deste e das demais possibilidades existentes para que possa desenvolver um processo de ensino-aprendizagem que vise integrar criticamente o educando ao mundo. O conteúdo a ser trabalhado e como deve ser trabalhado está a critério do professor o qual deve escolher a metodologia que melhor se adequa aos alunos, facilitando-lhes uma aprendizagem significativa. Isso não quer dizer que exista uma única forma metodológica, mas sim que o professor deve utilizar todas as possibilidades disponíveis para abordar os assuntos de acordo com a realidade de cada sala de aula.

É significativo o professor possuir uma formação que lhe possibilite ter autonomia e reflexão para definir como ocorrerá o processo de aprendizagem. O aluno juntamente com o professor e seus colegas constroem o conhecimento geográfico em meio ao dinamismo das aulas. Uma aula interessante e atrativa é o caminho para prender a atenção dos estudantes, e fazer com que eles sintam-se parte do processo da construção do conhecimento.

Ensinar e aprender são desafiantes. Há um volume imenso de informações, uma diversidade de meios de comunicação e várias visões de mundo. Educar hoje é complexo porque a sociedade é mais complexa e exige novas competências. As tecnologias começam a estar ao alcance dos professores e alunos, contudo quase não são vistas como ferramentas a serem aproveitadas no âmbito escolar. O gráfico 4 é a representação dessa afirmação, pois dentro do total de alunos entrevistados, 13 sujeitos (65%) responderam que o professor não utiliza equipamentos de multimídia e apenas 7 (35%) falaram que sim.

Gráfico 4. Seu professor já utilizou algum equipamento de multimídia (DVD, TV, notebook, caixa de som) como suporte para dar aulas?



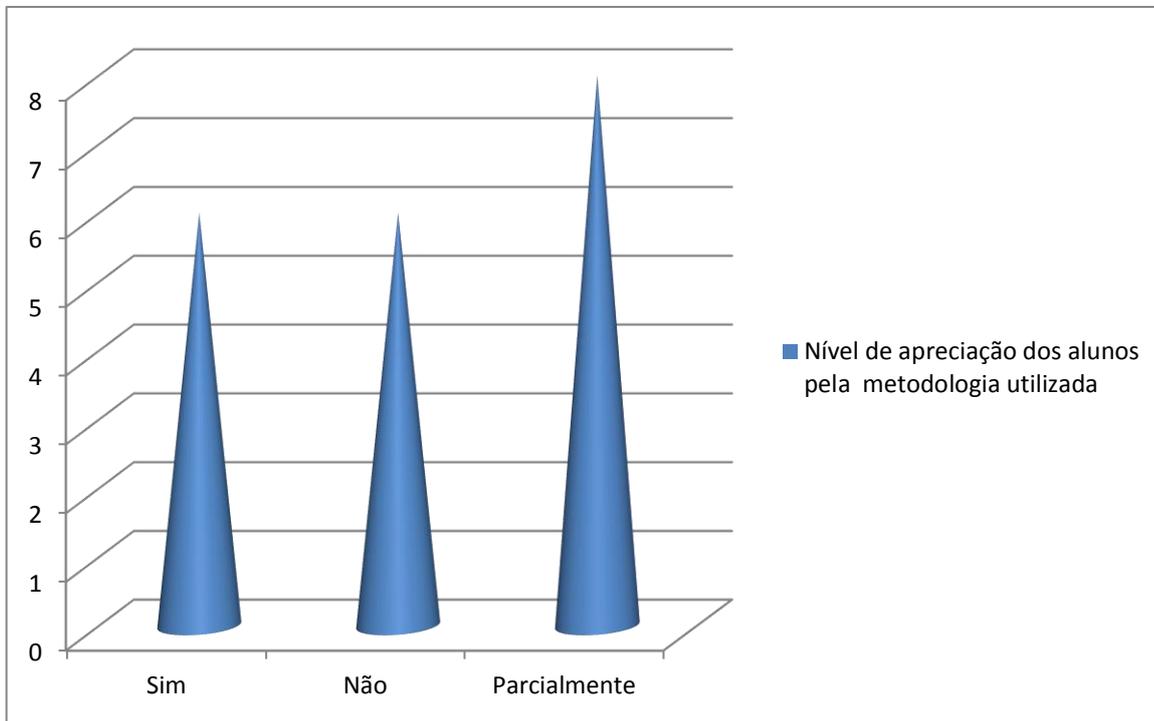
Fonte: Pesquisa de campo da autora, 2017.

Vivemos em um mundo permeado de meios de comunicação, a tecnologia encontra-se em todos os lugares, 24h por dia; tudo isso se torna muito atrativo para os alunos, enquanto que as aulas são consideradas enfadonhas e tediosas. Os professores da escola anteriormente citada, referente às séries 2º e 3º ano, não incorporam as mídias a sua metodologia e argumentam que além de ter dificuldades em utilizá-las, os alunos demonstram desinteresse nas aulas e desta forma é mais cabível permanecer nas velhas práticas.

Os mesmos questionários aplicados aos estudantes foram direcionados aos professores de geografia de ambas as séries. Observa-se que as respostas dos professores condizem com as respostas do alunado, e que a metodologia tradicionalista é

aceita e empregada em sala pelos mesmos como a melhor forma de conduzir o processo de ensino/aprendizagem.

Gráfico 5. Nível de apreciação da metodologia utilizada pelo professor, nos 2º e 3º ano do ensino médio da escola Prefeito Antônio Neves, Logradouro/PB.



Fonte: Pesquisa de campo da autora, 2017.

O gráfico 5 acima apresenta o nível de apreciação por parte dos alunos em relação a metodologia do professor. Do total, 6 (30%) alunos responderam que sim, demonstrando apreciarem a metodologia utilizada. Proporcionalmente, outros 6 (30%) responderam que não apreciam a metodologia. E 8 alunos (40%) salientaram que apreciavam parcialmente. Este resultado demonstra que a maioria dos sujeitos entrevistados (70%) não estão totalmente satisfeitos com a forma que o ensino está sendo conduzido. As notas baixas, a insatisfação e o desinteresse dos alunos, e a desmotivação para inovação na forma de ensinar dos professores, é o reflexo da precarização da educação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa constatou-se que a forma tradicional do ensino da geografia ainda está ainda muito entranhada no âmbito escolar. O livro didático é utilizado em todas as aulas pelo professor, conduzindo o ensino e o conhecimento a se tornar enfadonho e desnecessário.

As tecnologias não são incorporadas no ambiente escolar, devido às dificuldades que os professores encontram por não saber manuseá-las e por acharem que os alunos não se interessam.

O livro didático precisa ser visto pelos professores como um suporte de apoio. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) recomendam que os docentes devam utilizar outros materiais, tais como revista, música, vídeo, filmes. O livro não é de maneira nenhuma o vilão desse problema, ele é uma importante ferramenta, porém não a única a ser utilizada nas aulas de Geografia.

Estas são de fundamental importância para despertar a vontade de estudar nos indivíduos, já que são mais atrativas e fazem parte da realidade do alunado. Os gráficos, figuras e tabelas precisam ser incorporadas a rotina de estudos dos sujeitos, eles precisam saber fazer a leitura desse tipo de linguagem, pois estão nas séries finais para conclusão do ensino obrigatório e logo terão de trabalhar e/ou cursar um ensino superior que exigirá essas habilidades.

É preciso reavaliar as formas de ensinar e definir o que vale a pena fazer para aprender e ensinar, mesmo que isso signifique modificar a metodologia implantada em sala. Inferiu-se que a prática do ensino de geografia tem um caminho longo a ser percorrida para se tornar uma prática libertadora, não mais uma disciplina decoreba e chata.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão. Porto Alegre: Porto Editora, 1996. 192 Pag.

ALVES, Rahyan de Carvalho. A importância do seminário no processo de ensino aprendizagem da geografia escolar. II Jornada de Epistemologia da Pesquisa Científica: Teorias da Educação, Pesquisa e Intervenção na escola. Unimontes. Montes Claros, 2010.

BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: O que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999. 102 Pág.

BRASIL. Decreto 8.7497/82. Regulamenta a Lei N.º 6.494, de 07 de dezembro de 1977 (que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo). 01-20 Pág.

BRASIL. Lei N.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 01-64 Pág.

CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. etall. Ensino de Geografia: práticas e textualização no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2010. 172 Pág.

CALLAI, Helena Copetti; SARTH, Paulo Afonso. O estudo do município e o ensino de Geografia e História. Ijuí: Livraria Unijuí Editora, 1998. 213 Pág.

CALLAI; Helena Copetti. A Geografia no Ensino Médio. p.60 – 99. In:As Transformações no Mundo da Educação.Publicação semestralda Associação dos Geógrafos Brasileiros. Terra Livre, N° 14, 1999, p. 145.

CAVALCANTI, Lana de S. A geografia escolar e a cidade. Campinas- SP:Papirus, 2008

CURY, C.R.J. Estágio supervisionado na formação docente: políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar. São Paulo: DP e A Editora, 2003. 1-14 Pág.

GUARNIERI, Maria Regina. O caminho nada suave da docência. 2º ed. – Campinas, São Paulo, 2005. 210 Pág.

KAERCHER, Nestor André. etall. Ensino de Geografia: práticas e textualização no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2010.

KIMURA, Shoco. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008. 217 pág.

LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

MAFUANI, F. Estágio e sua importância para a formação do universitário. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 14 mar. 2016.

NASCIMENTO, Maria Dione. O Dilema da motivação do professor: uma abordagem crítica. “XIII Encontro Regional de Geografia” Água, espaços regionais, práxis: os desafios da geografia-Montes Claros, 2010

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA Maria do Socorro Lucena. Estágio diferentes concepções. In: Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2011. 26- 37 Pág.

PONTUSCHKA, NídiaNacib; PAGANELLI, Tomokolyda; CACETE, NúriaHanglei. etall. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007. 386 Pág.

SANDRA, T. Malysz. Estágio em parceria universidade-educação básico. São Paulo, 2010.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1988.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002. 212 Pág.

VESENTINI, José William. Aquestão do livro didático no ensino da Geografia Novos caminhos da Geografia in Caminhos da Geografia. Ana Fani Alessandri Carlos (organizadora). 5. Ed. 1ªreimpressão - São Paulo: Contexto, 2007._____, Geografia e ensino: Textos críticos in Caminhos da Geografia/ José William Vesentini (org.)-tradução Josette Gian – 4ªed.-Campinas,SP: Papirus;1995.

VESENTINI, José Willian. Educação e ensino da Geografia: instrumentos de dominação e/ou libertação. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999. 171 Pág.

ANEXOS



DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

CAMPUS III- GUARABIRA/PB

Análise da importância do estágio supervisionado para o avanço das metodologias nas aulas de geografia no município de Logradouro/PB.

Orientadora: Prof. Mestranda Michele Kely Moraes Santos.

Orientanda: Maria Joseane Coutinho da Silva

Questionário sobre as metodologias de ensino utilizadas nas aulas de geografia do 2º e 3º ano do ensino médio da escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prefeito Antônio Neves, localizada na cidade de Logradouro – PB, Utilizado como instrumento de pesquisa na coleta de dados.

1- VOCÊ GOSTA DAS METODOLOGIAS DO SEU PROFESSOR DE GEOGRAFIA?

SIM NÃO PARCIALMENTE

2- O SEU PROFESSOR JÁ SE UTILISOU DE ALGUM EQUIPAMENTO MULTIMÍDIA (DVD, TV, NOOTBOOK, CAIXA DE SOM) COMO SUPORTE PARA DAR AULAS NO ANO DE 2016?

SIM NÃO

3- COM QUE FREQUÊNCIA O PROFESSOR SE UTILISA DO LIVRO DIDÁTICO PARA MINISTRAR AS AULAS?

TODAS AS AULAS

1 VEZ NA SEMANA

2 VEZES POR MÊS

NÃO UTILISA O LIVRO DIDÁTICO

4- COMO O PROFESSOR UTILISA O LIVRO DIDÁTICO NA SALA DE AULA?

APENAS PARA LEITURAS

PARA OBSERVAÇÃO DE IMAGENS, MAPAS, GRÁFICOS E TABELAS

PARA AMBAS AS COISAS

5- O SEU PROFESSOR DE GEOGRAFIA JÁ LEVOU PARA SALA DE AULA ALGUM MAPA, GRÁFICO OU TABELA PARA MELHOR APROFUNDAMENTO DE CONTEÚDO?

SIM NÃO



DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

CAMPUS III- GUARABIRA/PB

Análise da importância do estágio supervisionado para o avanço das metodologias nas aulas de geografia no município de Logradouro/PB.

Orientadora: Prof. Mestranda Michele Kely Moraes Santos.

Orientanda: Maria Joseane Coutinho da Silva

Questionário sobre as metodologias de ensino utilizadas pelos professores nas aulas de geografia da escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prefeito Antônio Neves, localizada na cidade de Logradouro – PB, Utilizado como instrumento de pesquisa na coleta de dados.

1- VOCÊ ACHA QUE SEUS ALUNOS GOSTAM DAS SUAS METODOLOGIAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA?

SIM NÃO PARCIALMENTE

2- VOCÊ JÁ SE UTILISOU DE ALGUM EQUIPAMENTO MULTIMÍDIA (DVD, TV, NOOTBOOK, CAIXA DE SOM) COMO SUPORTE PARA DAR AULAS NO ANO DE 2016?

SIM NÃO

3- COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ SE UTILISA DO LIVRO DIDÁTICO PARA MINISTRAR AS AULAS?

TODAS AS AULAS

1 VEZ NA SEMANA

2 VEZES POR MÊS

NÃO UTILISA O LIVRO DIDÁTICO

4- COMO VOCÊ SE UTILISA DO LIVRO DIDÁTICO EM SALA DE AULA?

APENAS PARA LEITURAS

PARA OBSERVAÇÃO DE IMAGENS, MAPAS, GRÁFICOS E TABELAS

PARA AMBAS AS COISAS

5- VOCÊ JÁ LEVOU PARA SALA DE AULA ALGUM MAPA, GRÁFICO OU TABELA PARA MELHOR APROFUNDAMENTO DO CONTEÚDO?

SIM NÃO